



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – OUTUBRO DE 2015**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Anfitrião, povo Xerente se prepara para os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas

02/10/2015, 12:14

Nas aldeias que circundam o município de Tocantínia, 50 atletas da etnia treinam para competir em modalidades como futebol e corrida. A 70km ao norte de Palmas, cidade-sede dos I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI), entre os rios Tocantins e do Sono, vive o povo Xerente. Na quarta-feira (30.09), representantes desse povo anfitrião dos Jogos estiveram na Secretaria Municipal Extraordinária dos Jogos Indígenas (Seji), na capital de Tocantins, onde falaram de suas expectativas para o evento.

Nas aldeias que circundam o município de Tocantínia, 50 atletas da etnia se preparam para competir em diversas modalidades. “Estamos vindo para apresentar a cultura e mostrar que somos bons nos esportes, inclusive no esporte não indígena. Hoje recebemos material esportivo e vamos treinar mais futebol e corrida. O mundo todo vai conhecer a cultura Xerente”, garantiu o vice-coordenador esportivo da delegação para os Jogos, Silvino Sirwãwe Xerente.

A delegação Xerente tem o apoio das prefeituras de Palmas e de Tocantínia, que viabilizaram material esportivo para o treinamento dos atletas. “Se há um time da casa, com certeza ele é Xerente. Estamos fazendo o possível para que o desempenho deles nos Jogos seja o melhor e para que possam mostrar ao mundo sua força e cultura”, afirmou o secretário extraordinário dos Jogos Indígenas, Hector Franco.

O Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC), realizador dos Jogos, em parceria com o Ministério do Esporte, Prefeitura de Palmas, Governo estadual e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), trabalha para garantir o sucesso do evento que vai receber cerca de 2.300 atletas indígenas de 22 etnias brasileiras e cerca de 20 países. A competição em Palmas vai ser realizada de 20 a 31 de outubro.

Fonte: Secretaria Municipal Extraordinária dos Jogos Indígenas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Indígenas da Colômbia e do Congo esperam promover a diversidade com Jogos Mundiais

02/10/2015 16:39

Evento é visto como oportunidade para o aporte das diferentes etnias na construção de um mundo de convivência e harmonia

Os indígenas da Colômbia que estarão em Palmas (TO) para participar dos I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, de 20 a 31 de outubro, querem promover a diversidade e o aporte das diferentes etnias na construção de um mundo de convivência e harmonia. Representada pelos povos Nasa, Mwak, Embeva, Huitoto, Esperara, Wayua, Pardos, Totoro, Kokonuko, Inga, Kamentsa, Wounan, Tikuna, Saliva entre outros, o líder da delegação da Colômbia, José Vicente Otero Chate, afirmou que a competição permitirá fortalecer a unidade e a organização entre os povos indígenas do mundo, e o reconhecimento dos estados.



Jogos Mundiais dos Povos Indígenas servirão para promover a diversidade cultural. (Foto: Ivo Lima/ ME)



Ele ressaltou ainda que uma das contribuições dos representantes colombianos para os jogos é dar visibilidade ao evento e estimular os processos de recuperação cultural e de identidade. “Vamos ajudar no processo de comunicação indígena em todo o Abya Yala (continente americano – Norte, Centro e Sul). Divulgaremos e transmitiremos os jogos em línguas originais e produziremos material comunicativo para os diversos processos indígenas do continente, com o aporte de nossas tradições, com o esforço organizativo em sua preparação”.

Para os indígenas do Congo-Brazaville a maior motivação é apresentar seu povo para outras pessoas e trocar experiências com as demais etnias. “Os Jogos são realmente relevantes desde que haja a possibilidade de conhecer outros grupos indígenas e trocar experiências com outras delegações”, ressaltou o líder Parfait Dihoukamba.

“Ter uma delegação africana nos Jogos só contribui para o sucesso do evento, além de reforçar a vontade de sediar a competição”, concluiu. Do Congo virão as etnias Baaka (da província de Likuala), Mbengele (província de Sangha), Bakole (província de Cuvette Ouest), Atsua (província de Plateaux), Babi (províncias de Pool e Babongo) de Lekoumou e Niari.

Cleide Passos

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Publicado resultado final da chamada pública da Rede Cedes

05/10/2015, 15:32

Lista conta com 27 projetos aprovados, um por Unidade da Federação, que passarão a receber recursos do Ministério do Esporte para o desenvolvimento de pesquisas

O resultado final da chamada pública da Rede Cedes foi publicado nesta segunda-feira (09.10) no Diário Oficial da União. A lista conta com 27 projetos aprovados, um por Unidade da Federação, que passarão a receber recursos do Ministério do Esporte para o desenvolvimento de pesquisas com o objetivo de qualificar as políticas públicas de esporte e lazer.



Edital permitirá desenvolvimento de pesquisas de esporte e lazer em todo o país. (Foto: Roberto Castro/ME)

» Confira os documentos e o edital da chamada pública da Rede Cedes

O edital foi fruto de uma construção participativa com envolvimento de dez pesquisadores das cinco regiões do Brasil, escolhidos no último encontro anual da Rede Cedes, em



dezembro de 2014. “Ele traduz um anseio e demanda histórica de enfrentamento das desigualdades regionais, especialmente no fomento, produção e difusão do conhecimento na área do esporte e lazer. A Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (Snelis) definiu as estratégias para que pudéssemos chegar ao final desse edital com centros em todos os estados”, comenta o secretário Evandro Garla.

Pela primeira vez na história do programa será implantado centros em 25 instituições federais e em duas estaduais. Para a consultora da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (Snelis), Leila Mirtes Pinto, que foi diretora de Ciência e Tecnologia da secretaria entre 2007 e 2011, “a implantação de 27 centros de pesquisa da Rede Cedes consolida a política do Ministério do Esporte de fomento aos estudos científicos, inovação tecnológica e formação de gestores”.

Com o resultado final publicado no DOU, a próxima etapa do processo será o atendimento presencial e a distância aos responsáveis pelas propostas aprovadas para auxiliar e agilizar todo processo de elaboração dos planos de trabalho e demais documentações necessárias para a celebração das parcerias.

Todos os 27 proponentes receberão e-mails com os pareceres técnicos, com as indicações e providências necessárias. Para dúvidas, o canal de comunicação é o e-mail: redecedes@esporte.gov.br.

» **Conheça a Rede Cedes**

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Diversidade cultural marcará os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, em Palmas

14/10/2015, 17:46



Um encontro entre culturas. Assim será a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, que começa no dia 20 de outubro e vai até 31. Na próxima semana, a partir do dia 18, começam a chegar a Palmas as primeiras delegações, nacionais e internacionais, que irão mostrar ao mundo, durante 11 dias, o esporte tradicional e a cultura de seus povos.

O México será representado nos Jogos Mundiais por 50 integrantes de 44 etnias, entre elas Nahua, Mixteco, Tepehuano, Huichole ou WIRRÁRIKA, Taharumara ou Rarámuri, Purhepecha e Maya. Para o líder da delegação mexicana, Juan Mario Perez Martinez, “o jogo e o esporte são traços culturais compartilhados por todos os povos no mundo, destacam sua universalidade e variedade. No México, atualmente, existe uma grande diversidade de expressões lúdicas”, ressaltou Martinez.

Segundo o líder da delegação, os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas cumprem o propósito comum no continente e no mundo de valorizar, autoafirmar a cultura, além de institucionalizar e realizar uma enorme convivência humana de dimensões globais de seus esportes.



“Os jogos têm um significado e uma transcendência única. Eles são o reconhecimento das diversas expressões lúdicas e a possibilidade de interação global dessas expressões. São uma resposta para salvaguardar, reivindicar e comunicar as expressões comunitárias de nossos povos originários”. disse Juan Mario.

“Quanto à contribuição dos jogos, para nossa delegação será histórica, pois tornará visível a constância e a vocação lúdica de nossas comunidades no interior de seus próprios grupos, assim como favorecerá o reconhecimento nacional e internacional de nossos esportes e culturas autóctones”, afirmou.

“Contribuiremos na interação e no enriquecimento de nossas práticas desportivas com outros grupos irmãos, em suas práticas de técnicas, recursos, materiais e cosmovisão de nossos povos, assim como na competição e no jogo limpo. Compartilharemos os elementos culturais de nossas nações indígenas. Comunicaremos ao nosso país a importância dos primeiros Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, no Brasil”, ressaltou.

Para Martinez, ser sede dos Jogos Mundiais contribuiria ao propósito comum de salvaguardar nossas expressões culturais, o entendimento comum dos diferentes grupos sociais, comunidades e nações. Nos levaria à possibilidade de tornar visível a diversidade multicultural do México e ter uma das mais importantes iniciativas de desenvolvimento do esporte indígena no país.

Os jogos e esportes autóctones do México proporcionam elementos vivos das culturas ancestrais, fatores que regeneram e reproduzem valores lúdicos, exaltando a convivência e coletividade, valores em risco de extinção, que potencializam o jogo e esporte tradicional. A preservação e a difusão dessas culturas requerem o máximo de oportunidades pelo risco iminente de seu desaparecimento e extinção, devido ao efeito combinado da mundialização da rica diversidade do patrimônio esportivo do mundo, acrescentou.

Cleide Passos

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)



Jogos Universitários Brasileiros têm início nesta quinta, em Uberlândia

15/10/2015, 18:19

Cerimônia terá desfile das delegações, acendimento da tocha olímpica e show. Nas arquibancadas, são esperadas cerca de 4,5 mil pessoas

Uberlândia já vive o clima dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) que têm abertura marcada para esta quinta-feira (15.10) às 19h, na arena Sabiazinho. A cerimônia terá desfile das delegações, acendimento da tocha olímpica e show com o cantor Lucas Lucco. Nas arquibancadas, são esperadas cerca de 4,5 mil pessoas.

A cerimônia ainda contará com a presença de 1200 atletas de esportes individuais que desembarcaram em Uberlândia nesta quarta-feira (14.10) – os atletas das modalidades coletivas chegam na próxima semana. As federações farão a entrada com as bandeiras que representam seu estado. O acendimento da tocha olímpica será feito por atletas uberlandenses.

Haverá ainda a presença de autoridades políticas de diversas cidades, representante do Ministério do Esporte, da diretoria da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), o prefeito de Uberlândia, Gilmar Machado, e o secretário de Estado de Esportes de Minas Gerais, Carlos Henrique Alves da Silva.

Convidado especial para os jogos, o maratonista Marilson dos Santos também participará da abertura. O atleta é bicampeão da Maratona de Nova York, tricampeão da Corrida de São Silvestre e bicampeão mundial universitário.



Foto: CBDU

Modalidades e estrutura

Durante toda a competição, que vai até dia 25 deste mês, serão cinco mil atletas participantes, sendo dois mil na primeira fase e três mil na segunda. Esse número é recorde na comparação com todas as outras 62 edições dos JUBs por causa do aumento de duas modalidades, chegando a 13 no total: vôlei, futsal, basquete, handebol, judô, atletismo, natação, xadrez, vôlei de praia, tênis e ginástica rítmica (esta somente na categoria feminina). As novidades deste ano são o badminton e o tênis de mesa.

Cada delegação participante é formada por até 181 participantes entre chefes de delegação, oficiais médicos, fisioterapeutas, comissões técnicas e alunos-atletas. A estrutura contempla os equipamentos da Futel e também conta com a parceria de Sesi, Uberlândia Esporte Clube, Praia Clube e Unialgar.

Só neste último espaço serão disponibilizados dois salões, 12 salas para uso do comitê organizador da CBDU e, em um segundo prédio, a área de alimentação dos participantes da competição. Também haverá sala para instalação do Superior Tribunal de Justiça Desportiva Universitária, além de um auditório com capacidade para 500 pessoas onde estará a área de secretaria e credenciamento dos JUBs.



Foto: CBDU

Economia

O evento deve movimentar cerca de R\$ 11 milhões na cadeia produtiva local. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo e o Uberlândia Convention & Visitors Bureau (UC&VB) preveem que os JUBs beneficiem 59 setores da economia, como transporte, boates, lojas, bares, restaurantes e hotéis.

Investimentos

Os JUBs receberam da Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU) investimentos de R\$ 5,5 milhões para a 63ª edição. O Ministério do Esporte tem convênio de R\$ 6 milhões com a CBDU para o calendário anual de competições, que inclui o JUBs. A confederação ainda recebe outros recursos via Lei Agnelo/Piva.

Ascom – Ministério do Esporte, [com informações da CBDU e prefeitura de Uberlândia](#)

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)



Indígenas de várias partes do mundo assistem ritual do Fogo Sagrado

23/10/2015, 10:57

Celebração uniu as etnias participantes da primeira edição dos JMPI, nesta quinta-feira

Uma grande celebração uniu povos indígenas de várias partes do mundo nesta quinta-feira (22.10), durante a cerimônia de acendimento do Fogo Sagrado, na Praça dos Girassóis, na primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, na capital de Palmas.

A cerimônia aconteceu ao pôr-do-sol e atraiu autoridades, povos indígenas nacionais e internacionais e o público, todos aguardavam com ansiedade o início do ritual que acontece nas cerimônias festivas praticadas pelos povos indígenas. Para eles, o fogo significa o nascimento de todos os esportes do mundo. É um processo espiritual de um encontro baseado na contemplação de toda forma de vida. A luz que ilumina os caminhos e a fumaça para limpar o ar das coisas ruins.

Para abençoar o ritual praticado pelos ancestrais, representantes do povo Charruá, do Uruguai, deram início ao rito tocando canções típicas de suas regiões. Atendendo ao chamado do presidente do Comitê Intertribal (ITC), Marcos Terena e de seu irmão, Carlos Terena, cada povo convidado se aproximava do centro, apresentando as danças características dos povos e se juntando aos que já estavam no local.

<https://www.youtube.com/watch?v=zBTvvE5uq0U>



Fotos: Francisco Medeiros/ME

A integração entre os povos era total, mais cedo, no mesmo dia, os indígenas reuniram-se em local desconhecido, no meio do mato, quando as preces de um pajé indicavam onde o fogo deveria ser aceso pela primeira vez. Nesta cerimônia não era permitida a presença de não indígenas nos rituais.

Emília Andrade, de Palmas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Jogos Mundiais dos Povos Indígenas são abertos em Palmas

24/10/2015, 11:23

Com a presidenta Dilma Rousseff na plateia, espetáculo de dança, som, luzes e cores tomou conta da Arena Green

<https://www.youtube.com/watch?v=kYxdOsTCfDw>

A cidade de Palmas viveu um momento único em sua história. Nesta sexta-feira (23.10), um espetáculo de luz, cor e muita alegria tomou conta da Arena Green, que recebe a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas. Na presença da presidenta da República, Dilma Rousseff, do ministro do Esporte, George Hilton, delegações indígenas nacionais e internacionais e demais autoridades, o presidente do Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC), Marcos Terena, agradeceu a vida, a chuva e a todos os presentes ao declarar abertos os Jogos Mundiais.



Foto: Roberto Castro/ ME

Em seguida, Marcos convidou o líder indígena canadense Willie Little Child a ler uma mensagem enviada pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Bank-Moom. Nela, o líder da ONU afirmava estar muito feliz e oferecia boas vindas a todos, pois para ele, os Jogos eram um evento incrível para promover o respeito e a paz. “Considero esta oportunidade uma forma de os governos avançarem nos direitos humanos e programas de todos os níveis. Agradeço ao governo brasileiro e ao ITC a conclamar os governos a promover a paz no mundo”, concluiu.



Fotos: Roberto Castro/ ME

Como defensora das causas indígenas, a madrinha dos Jogos Mundiais, a cantora Margareth Menezes, saudou todas as nações indígenas do mundo, e ressaltou: “Nesse momento em que a humanidade tem tantas demandas de guerras, estamos em um evento que busca a paz e a integração. O que eles pleiteiam é a oportunidade daquele lugar em que eles possam viver e desenvolver todas as suas necessidades,

principalmente os mais jovens”. E para alegria da nação indígena e de todos os presentes Margareth cantou a música "Um Índio" de Caetano Veloso.

Aproveitando a oportunidade, Marcos Terena mandou um recado aos presentes: "Os povos indígenas nunca foram derrotados, nós sempre respeitamos o direito do outro e a mãe Terra, as questões climáticas, os direitos da mulher, da criança, e dos mais velhos. Nas aldeias a dignidade das pessoas tem de ser respeitada desde o nascimento até a morte".



Fotos: Roberto Castro/ ME

Os Jogos Mundiais são realizados pelo ITC, com a parceria do governo federal, da prefeitura de Palmas, do governo de Tocantins e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Sua concepção foi construída com a participação de lideranças indígenas, da sociedade civil e de instâncias governamentais.

O evento será realizado na Vila dos Jogos, complexo esportivo adaptado às necessidades específicas das modalidades, que oferece ampla programação para o desenvolvimento de atividades das comunidades. Acontecerão competições também no Estádio Nilton Santos, em campos de futebol da cidade e no Rio Tocantins. O investimento do Ministério do Esporte nos JMPI inclui acordo de cooperação de US\$ 13 milhões com o Pnud e convênio de R\$ 4,2 milhões com a prefeitura.

Jogos Mundiais dos Povos Indígenas - Abertura















ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST





ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST







ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST





4 / 20



» **Confira o álbum completo de fotos (com opção de download em alta resolução)**

» **Acompanhe a cobertura completa pelo site: www.jmpi2015.gov.br**

Cleide Passos, de Palmas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Crianças celebram integração entre povos na Feira Mundial de Artesanato

24/10/2015, 17:14

Espaço conta com 44 expositores e recebeu a visita do Ministro do Esporte e outras 2,7 mil pessoas na primeira manhã de funcionamento



Foto: Francisco Medeiros/ ME

Um simples gesto na área central da Feira Mundial de Artesanato Indígena simbolizou a igualdade entre os povos. Cinco crianças mostraram que são iguais nas diferenças. Toynáwa, Mytwirá e Sahya, do povo Assurini, do Pará, trocaram com Matheus Santana e Valentina Santana, moradores de Palmas, objetos universais na infância: os brinquedos. Os indígenas presentearam com o rabinho e o ovo de jabuti (pequena bola) – feitos com palha de buriti –, e receberam em troca duas bolas de futebol e uma boneca de pano. O gesto marcou a abertura da exposição cultural para o público que visita os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas.

O espaço também recebeu o pajé Dorival, do povo Javaé. Ele realizou um ritual da etnia, que celebra felicidade, comunhão e união dos povos. Em seguida, fez uma apresentação de dança para festejar e abençoar a Feira Mundial durante os dias de exposição.

Os rituais foram acompanhados pelo ministro do Esporte, George Hilton, neste sábado (24.10). O espaço, destinado para celebrar a integração e a valorização da arte e da cultura mundiais, recebeu somente na manhã do primeiro dia de funcionamento, mais de 2,7 mil pessoas.



Ministro do Esporte visita Feira Mundial de Artesanato Indígena, que conta com 44 expositores. (Foto: Roberto Castro/ ME)

Acompanhado do gerente regional do Sebrae, Magvan Souza, e do representante do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), Carlos Benitez, o ministro George Hilton visitou os expositores.

“O Sebrae tem know-how em fazer grandes eventos, sempre mostrando o lado bom da cultura, artesanato e gastronomia. A cultura indígena é rica. A nossa origem faz parte da nossa história e vai fazer parte do futuro. Ou seja, nós queremos preservar e assegurar que, por meio do esporte, outras reivindicações que a comunidade indígena tenha alcancem eco”, disse Hilton.



A Feira Mundial de Artesanato Indígena conta com 44 expositores. A arte indígena tem como matéria-prima elementos da natureza, entre eles madeira, palhas, cipós, ossos, couros, pedras, plumas e tintas. O espaço é destinado a demonstrar, divulgar, fortalecer e comercializar o artesanato das diferentes etnias.

George Hilton falou também que o esporte tem papel importantes em todas as culturas. “O esporte tem o espírito de integrar as pessoas, celebrar a paz e a cooperação. Cada disputa mostra a necessidade do jogo limpo. São valores que o esporte passa a transferir, não somente para a comunidade indígena, mas para todo cidadão”, disse.

» **Confira o álbum completo de fotos (com opção de download em alta resolução)**

» **Acompanhe a cobertura completa pelo site:** www.impi2015.gov.br

Breno Barros, de Palmas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)



Do tiro com arco para o arco e flecha: atleta olímpico experimenta prática indígena nos JMPI

24//2015, 23:36

Marcus Vinicius D'Almeida, 17 anos, principal nome do tiro com arco nacional, esteve neste sábado, em Palmas, e trocou experiências com Timbira Pataxó

https://www.youtube.com/watch?v=iqW55xU_iXl

Para muitas pessoas o arco e flecha e o tiro com arco são a mesma coisa. No entanto, na cultura indígena a ferramenta é um dos símbolos dos povos brasileiros e no esporte é uma das modalidades que faz parte dos Jogos Olímpicos. O atleta Marcus Vinicius D'Almeida, 17 anos, principal nome do tiro com arco nacional, esteve neste sábado (24.10) na sede dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, em Palmas, e teve contato direto com a cultura milenar. Ele ainda explicou as diferenças e experimentou a prática que antecedeu o seu esporte.

As semelhanças entre as duas atividades ficam somente no conceito de atirar. Na tradição indígena, o arco e flecha era, fundamentalmente, uma ferramenta de caça. Timbira Pataxó, que apresentou o arco indígena ao atleta, explicou a cultura. “Hoje, o nosso arco e flecha é mais para competir dentro da aldeia. Antigamente, o povo Pataxó era muito caçador, mas hoje temos a visão de preservar a natureza”, disse.



Fotos: Roberto Castro/ ME

O arco e flecha conta com diferentes formatos e tamanhos, dependendo do povo. É feito basicamente de madeira trabalhada, com cordel e flecha de bambu ou madeira mais resistente, com a ponta de osso. Já o equipamento olímpico é aerodinâmico, preciso, com ponta de aço e flecha de carbono.

“Eu acho muito importante a realização desse evento. Ele vai servir também para mostrar as diferenças entre o arco e flecha e o tiro com arco. O meu esporte é profissional e o arco e flecha é da cultura indígena. Temos muito o que aprender com os povos. Os indígenas praticam há muito tempo a arte da flecha e espero trocar experiências aqui em Palmas. É interessante ver a diversidade de arcos que existe”, conta Marcus Vinicius.



Foto: Roberto Castro/ ME

Contemplado com a Bolsa Pódio do Ministério do Esporte, o jovem atleta é o principal nome do tiro com arco brasileiro e buscará um pódio inédito nos Jogos Olímpicos do Rio 2016. No início do ano, ele teve contato direto com a tradição do arco e flecha, quando morou com os arqueiros indígenas Dream Braga e Gustavo Santos por três meses. Na oportunidade, eles faziam parte da equipe nacional do tiro com arco.

“Eles viraram arqueiros profissionais. O esporte profissional contribuiu muito para a técnica do Dream e do Gustavo. Se eles voltarem para a mata novamente, eles vão ver que a pontaria ficou melhor”, contou Vinícius.

» **Confira o álbum completo de fotos (com opção de download em alta resolução)**

» **Acompanhe a cobertura completa pelo site: www.jmpi2015.gov.br**

Breno Barros, de Palmas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)



Aldeia Xerente terá primeira Vila do Esporte do país

25/10/2015, 23:13

Ministro George Hilton visitou comunidade próxima a Palmas e anunciou projeto de equipamento esportivo para o local

<https://www.youtube.com/watch?v=d3LiDSDz0MI>

Durante visita à Aldeia Funil, do povo Xerente, distante 80 km de Palmas, o ministro do Esporte, George Hilton, anunciou, neste domingo (25.10), a construção da primeira Vila do Esporte do Brasil no local. Será um espaço coberto, com 3,5 mil m², poliesportivo, com academia ao ar livre e uma pista de caminhada.

Segundo o ministro, o complexo na comunidade Xerente será um projeto-piloto a ser estendido por todo o país. “Neste espaço, poderá ser feita a iniciação esportiva de crianças e a formação de futuros atletas que participarão dos Jogos Indígenas”, disse.

No começo da visita, George Hilton assistiu à chegada de uma corrida de tora na aldeia. O ministro também jogou futebol com os indígenas, entre homens, mulheres e crianças. A modalidade é a mais praticada pelos integrantes da aldeia. Ele ainda dançou a tradicional “Lá de Cá”, em que os homens ficam de um lado e as mulheres, do outro, ao som da canção Xerente: “Venha pra cá, hoje é o nosso dia”.



Fotos: Francisco Medeiros/ ME

O professor indígena Rogério Xerente falou ao ministro sobre as necessidades do povo da aldeia, das crianças e jovens, e como os mantêm afastados do álcool e das drogas ilícitas. Por sua vez, a secretária de Assuntos Indígenas de Tocantínia (TO), município em que estão situadas as sete aldeias dos Xerentes, comemorou o anúncio, que arrancou gritos e aplausos do público presente.

“O esporte é importante, porque jogamos um futebol tradicional. A droga não entrou aqui e a cachaça está afastada dos jovens. Manter esses vícios afastados é muito importante para a saúde. Quanto mais praticarmos esporte, será melhor, porque é um modo de afastar o mal”, ressaltou Vanessa Xerente.

» **Confira o álbum completo de fotos (com opção de download em alta resolução)**

» **Acompanhe a cobertura completa pelo site: www.jmpi2015.gov.br**



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – **CEME/UFRGS**
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - **PST**



Emília Andrade, de Palmas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)



Snelis promoverá encontro sobre política de lazer na América Latina

26/10/2015, 21:15

Evento será em 3 de novembro. Presenças devem ser confirmadas até esta quarta

A Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (Snelis) promove, no próximo dia 3 de novembro, a Roda de Conversas sobre Políticas de Lazer no Brasil e na América Latina. O evento é uma iniciativa do programa Rede Cedex, em parceria com o Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte (Gesporte) da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/ UnB).

A Roda de Conversa antecede o 27º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, que começa no dia 4 e vai até 6 de novembro, com participação de especialistas, estudantes e todos os interessados em Educação Física, Recreação e Lazer, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília.

»Serviço - Roda de Conversas sobre lazer no Brasil e na América Latina

Participações confirmadas: professores Carlos Alberto Rico (Colômbia), Paulo Waichman (Argentina), Antônio Carlos Bramante e Helder Isayama (Brasil).

Data: 3 de novembro (confirmar presença até 28.10 pelo e-mail: redecedes@esporte.gov.br)

Horário: das 9h às 12h

Local: Auditório do terreno do DNIT, SAN Quadra 3, Bloco A , Via L2 Norte – Asa Norte – Brasília – DF

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Etnias estrangeiras têm contato com a canoagem indígena brasileira durante os JMPI

27/10/2015, 18:57

O tetracampeão mundial de paracanoagem Fernando Fernandes e o campeão mundial de 2014 das maratonas aquáticas, Allan do Carmo, também participaram do evento



Foto: Roberto Castro/ ME

A canoagem indígena, utilizada pelas diferentes etnias nacionais como veículo de locomoção, é também o único esporte de identidade cultural do Brasil reconhecido oficialmente por uma entidade esportiva, no caso, a Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa). Para aproximar os povos estrangeiros à cultura da modalidade, indígenas do México, Guiana Francesa, Colômbia, Finlândia, Nova Zelândia, Canadá, além de povos brasileiros sem tradição na prática, entraram na água e fizeram o reconhecimento do equipamento e do ribeirão Taquaruçu Grande, que receberá as competições na sexta-feira (30.10).



Foram fabricadas 20 canoas especialmente para as disputas dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, com 5,5 metros e aproximadamente 55kg, com tamanhos e pesos iguais. Para cada uma delas, a organização do evento fará a reposição ambiental de dez mudas de andirobeira. “Cada uma tem nome e pinturas próprias, para ter identidade única. Elas são joias e não haverá outras iguais. As canoas foram fabricadas por um conselho de nove engenheiros de povos diferentes, que projetaram o equipamento especialmente para os Jogos Mundiais”, explicou Carlos Gouveia, integrante do ITC (Comitê Intertribal).

<https://youtu.be/bQEzHyKUuW4>

Mas com quantos paus se faz uma canoa? O pesquisador Evaldo Malato explica que toda a construção é artesanal, com a derrubada da árvore, o corte, a retirada das medidas, a fase da queima – onde fica quase dois dias em cima do fogo –, até esculpir. O processo demora de 15 dias a um mês.

A canoa dos Jogos Mundiais foi fabricada com tronco de árvore da madeira de cedro-arana. O equipamento conta com selo verde, certificado pelo Ibama. “Quando os Jogos terminarem, dez canoas continuarão nas mãos da organização para que sejam utilizadas nas próximas edições do evento. Assim, não precisaremos derrubar novas árvores para fazer as canoas”, revelou Carlos Gouveia.



Fotos: Francisco Medeiros/ ME

O pesquisador Malato acrescenta que a canoa é parte importante da cultura dos povos brasileiros. “Quando os portugueses chegaram ao Brasil já avistaram os indígenas em suas canoas. A canoa é o veículo de locomoção que supre as necessidades, como carregar compras e levar para outras comunidades”, disse.

Para alguns indígenas foi a primeira vez que experimentaram a canoa dos povos brasileiros. Os uruguaios, por exemplo, deixaram a água entrar diversas vezes, virando a canoa no rio. Durante o reconhecimento do equipamento, teve também representante de etnia brasileira que não tem tradição na prática, como o Jairton Kaingang do Paraná, 24 anos. “Quando fiquei sabendo que teria a prova da canoa, eu me inscrevi, pois nunca tinha entrado em uma canoa dessa, pequena. Temos na aldeia somente uma canoa grande”, afirmou.



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



Allan do Carmo (esq.) e Fernando Fernandes compartilham experiência em Palmas. (Foto: Francisco Medeiros/ ME)



Campeões na água

O tetracampeão mundial de paracanoagem Fernando Fernandes também apareceu nas margens do ribeirão Taquaruçu Grande. O atleta ficou fascinado ao observar como o esporte é tratado pelos indígenas. “Vim para cá para conhecer as raízes do meu esporte. Está sendo uma experiência fantástica. Na última semana passei cinco dias na aldeia do povo Javaé, em Tocantins. Foi uma troca de experiência incrível. Levei o meu caiaque e eles experimentaram e enfrentaram um pouco de dificuldade, porque é bem estreito. São esportes diferentes”, ressaltou.

Outro atleta que conferiu os preparativos para o início das disputas na água dos JMPI foi Allan do Carmo, recém chegado da última etapa da Copa do Mundo de Maratonas Aquáticas da Federação Internacional de Natação (FINA) de 2015, na qual garantiu o vice-campeonato da atual temporada.

Allan, campeão mundial em 2014, destacou a importância da realização da primeira edição mundial dos Jogos em solo brasileiro. “É muito bacana. A gente começou dos índios, principalmente lá na Bahia. É uma coisa forte para mim, que sou baiano. É a congregação, a união dos povos. É um feito importante, que a gente espera que tenha continuidade. Fico feliz por participar deste momento histórico. É onde tudo começou, todos nós somos indígenas”, afirmou.

O atleta olímpico valorizou ainda a oportunidade de entrar em contato com as raízes do seu esporte. “A maratona aquática vem muito disso aqui. Era o pessoal que saía para pescar, que saía para nadar. Depois vai virando esporte, a natação começa disso aqui. Realmente é a origem do meu esporte, vou estar compartilhando um pouquinho aqui com eles, ver como é que eles nadam”, disse.

Jogos Mundiais dos Povos Indígenas - Canoagem



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST





ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST





ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST





ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST





ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST







ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST





ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST







4 / 20



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



Breno Barros e Pedro Oliveira, de Palmas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Canadá e brasileiras do povo Xerente vão disputar o título do futebol feminino nesta sexta

29/10/2015, 17:18

As duas equipes superaram as adversárias por 4x2 em seus jogos na semifinal



Jogadoras Xerente comemoram classificação à final. (Foto: Francisco Medeiros/ ME)

As duas seleções finalistas do futebol feminino foram definidas após a disputa das semifinais, que ocorreram na manhã desta quinta-feira (29.10). Por 4 x 2, em cima das meninas do povo Tapirapé, as Xerente conquistaram a primeira vaga. As canadenses levaram a melhor sobre as Guarani Kaiowá, pelo mesmo placar, e também avançaram para a decisão. A final será nesta sexta-feira (30.10), às 19h30, no Estádio Nilton Santos. Na primeira partida, disputada no campo de futebol da Ulbra, às 7h30, a torcida do povo Xerente protagonizou uma animada festa nas arquibancadas, como de costume nos Jogos Mundiais. Ao apito final do juiz, consagrando a vitória, toda a turma invadiu o campo para comemorar com elas.

Em seguida, às 8h45, foi a vez das garotas do Nifa Canadá. Apesar do forte calor, elas não tiveram dificuldade em superar as oponentes Guarani. A jogadora canadense Winonna foi o destaque da partida: “Estaremos em campo amanhã à noite para a grande

final e esperamos voltar para casa com o primeiro lugar. Estamos caminhando para isso”, disse a atleta, autora de dois gols.



Winonna, camisa 21, anota dois gols e coloca Canadá na decisão. (Foto: Francisco Medeiros/ ME)

O Canadá é uma seleção bastante forte e conquistou torcida em Palmas. “É incrível, tem muita gente que se aproxima para contar que está torcendo por nós. Isso é muito legal!”, observou Winonna.

Para o assistente técnico da seleção canadense, William Edward Wasden, os Jogos Mundiais Indígenas são muito importantes por causa do estilo de vida de cada uma das etnias. “Aqui trabalhando juntos, convivemos uns com os outros. Não se trata apenas de competir, de jogar o jogo. Trata-se de desenvolver o caráter e o estilo de vida”.

As meninas do Nifa Canadá (Associação Nacional de Futebol Indígena, na sigla em inglês) têm em média 19 anos. Parte das integrantes são da costa oeste da Colúmbia Britânica e algumas delas são Mohawk.

Jogos Mundiais dos Povos Indígenas - Futebol Feminino













ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST





11 / 13



Emília Andrade, de Palmas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Na água, na rua, no campo, confira um balanço das finais dos JMPI

31/10/2015, 23:28

Brasileiros do povo Gavião levam na natação e Xerente no futebol masculino

O último dia de competições dos Jogos Mundiais Indígenas reservou disputas nas águas, nas ruas de Palmas e na Arena Verde, com provas de canoagem e corrida. Na sexta-feira (30.10) haviam sido definidas as finais do futebol e da natação. Confira como foram as decisões:



Foto: Roberto Castro/ ME

Canoagem

O Ribeirão Taquaruçú Grande recebeu neste sábado (31.10) as semifinais e a final da canoagem. Após cinco baterias preliminares, seis etnias se classificaram para a decisão: Cocama (Colômbia), Emberá e Wounaan (ambas do Panamá), Kamayurá e Riksbaktsa, as duas de Mato Grosso, e Matis, do Amazonas.

Em prova acirrada, os Emberá cruzaram a linha de chegada em primeiro, seguidos de seus conterrâneos Wounaan e do povo Kamayurá. Tripulante da canoa campeã, Clímaco Tojirama comemorou bastante o título.

“Estamos muito satisfeitos por ter vencido na canoagem. Parableno o Brasil que nos trouxe até aqui e felicito a nossos outros companheiros do Panamá, que chegaram em segundo. No dia de hoje, dou graças por ter aberto uma porta aqui no Brasil. Seguimos em frente, lutando para representar nosso país”, afirmou.



Foto: Roberto Castro/ME

Natação

Na natação masculina, 68 atletas tiveram que completar um percurso de 500m. Ao final, o guerreiro Joprytohakke, do povo Gavião, cruzou a linha de chegada na primeira colocação, com o tempo de 5min39s. O segundo colocado foi Otu Kuikuro, com 5min40s, seguindo por Joilson Rikbaktsa, com 5min42s.

A bateria feminina mostrou que o domínio da prova estava nas braçadas do povo Gavião. Com 55 participantes, a natação entre as mulheres foi vencida por Amkrokwyi Gavião, em 7min09s, também no percurso de 500m. O segundo lugar também ficou com os Gavião,

com a guerreira Tukwêre cruzando a linha de chegada em 7min16s. O terceiro posto foi da panamenha Mitzany Conde, com 7min19s.

“Foi uma prova cansativa, mas estou muito feliz em ter levado a vitória para a minha aldeia. Quero agradecer aos parentes que vieram assistir e que me deram força para chegar à frente”, disse a guerreira vencedora do povo Gavião.



Foto: Roberto Castro/ME

Futebol

A torcida brasileira encheu o Estádio Nilton Santos para apoiar os dois times do povo Xerente, que representaram o país nas decisões do torneio de futebol masculino e feminino. A emoção foi ainda maior porque os títulos foram definidos nos pênaltis: o Canadá ganhou entre as mulheres, enquanto os Xerente venceram a Bolívia entre os homens.

As finais foram disputadas em dois tempos de 40 minutos. A primeira partida da noite desta sexta-feira (30.10) foi o confronto feminino entre as Xerente e o Canadá. O jogo ficou empatado em 0x0 no tempo regulamentar. Nos pênaltis, a seleção feminina de futebol canadense levou o título ao anotar 3x1.

No masculino o povo Xerente mostrou a força do jogo indígena do país do futebol. Após empate por 2x2 no tempo regulamentar contra a equipe da Bolívia, os brasileiros garantiram o título com uma vitória por 3x2 nos pênaltis.



Fotos: Francisco Medeiros/ ME

Corrida

Com os pés descalços, sandálias ou tênis. A diversidade de indígenas que percorreram a prova de corrida de rua também era vista na forma como cada povo encarou a competição. Cerca de 500 atletas, entre homens e mulheres, de diferentes etnias, correram por Palmas na manhã deste sábado (31.10).

O percurso foi de 8,4 km, que iniciou e se encerrou na arena central dos Jogos. Demorou 29 minutos para que o primeiro atleta cruzasse a linha de chegada, o canadense Rilee Emmitt. O povo mexicano também fez a festa na prova masculina. Mateo Gonzalez e Silvino Cubesare chegaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

“Eu adorei participar dos Jogos Mundiais. É uma oportunidade conhecer povos de diferentes países. Pude apresentar e celebrar a vida, além de ficar muito feliz com a minha participação na corrida. Vou voltar para minha casa contente”, disse Emmitt.

A festa continuou na prova das mulheres. A peruana Pillar Villogas chegou na frente, seguida pela canadense Lannie Houk e pela brasileira Rayani, do povo Karajá.



Fotos: Francisco Medeiros e Roberto Castro/ ME

» **Confira o álbum completo de fotos (com opção de download em alta resolução)**

» **Acompanhe a cobertura completa pelo site: www.jmpi2015.gov.br**

Jogos Mundiais dos Povos Indígenas



<https://youtu.be/nI5GqAPdz8U>

<https://youtu.be/50C7GHWakDo>

<https://youtu.be/RaTM7zGoabw>

<https://youtu.be/bQEzHyKUuW4>

https://youtu.be/jqW55xU_iXl

<https://youtu.be/fA82sUkakRs>

<https://youtu.be/tw6jQYuGo5o>

<https://youtu.be/d3LiDSDz0MI>

<https://youtu.be/kYxdOsTCfDw>

https://youtu.be/PxR02n_1TfA

Breno Barros, Emília Andrade e Pedro Ramos, de Palmas

Ascom – Ministério do Esporte

Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)